

## **A Semana como Metodologia Pedagógica de Humanização e Diversidade na Formação em Comunicação<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 29º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 14 a 16 de maio de 2026.

Edilberto Venturelli  
Maria Eduarda Felicíssimo Diniz Melo  
Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA

### **RESUMO**

O trabalho analisa a Semana da Celebração à Humanização e à Diversidade na Comunicação como prática pedagógica inovadora no ensino superior, integrando ensino, pesquisa e extensão. Parte da concepção da universidade como espaço de formação crítica e socialmente comprometida, promovendo uma experiência imersiva voltada à reflexão sobre desigualdades e valorização da diversidade na comunicação. A pesquisa, de abordagem qualitativa, baseia-se em autores como Paulo Freire, Muniz Sodré e Boaventura de Sousa Santos, além dos Estudos Culturais e das teorias das mediações.

A metodologia incluiu observação participante, análise documental, aplicação de questionários e sistematização de relatos, com registro audiovisual das atividades. A programação foi estruturada em eixos temáticos que abordam grupos historicamente marginalizados, incentivando o diálogo entre saberes acadêmicos e sociais.

Os resultados apontam o fortalecimento da formação ética e crítica dos estudantes, evidenciado na produção de conteúdos comprometidos com a humanização e a representação responsável. Também houve maior aproximação entre universidade e comunidade, ampliando a escuta e a participação social. Conclui-se que práticas educacionais imersivas e interdisciplinares têm alto potencial formativo, contribuindo para profissionais mais sensíveis às questões sociais e culturais contemporâneas.

### **PALAVRAS-CHAVE**

ensino em comunicação; diversidade; humanização; extensão universitária; formação crítica.

### **CORPO DO TEXTO**

#### **Fundamentação Teórica**

A Semana da Celebração à Humanização e à Diversidade na Comunicação fundamenta-se em uma perspectiva crítico-emancipatória, entendendo o ensino superior como espaço de formação ética, política e social. Dialoga com Paulo Freire (1996), que concebe a educação como ato político voltado à consciência crítica, compreendendo a humanização como vocação humana e a desumanização como resultado de processos de exclusão.

A humanização é tratada de forma estrutural, vinculada ao enfrentamento das desigualdades e às relações de poder nos processos comunicacionais. Nesse sentido,

Boaventura de Sousa Santos (2019) contribui com o conceito de “ecologia de saberes”, defendendo o diálogo entre diferentes formas de conhecimento e a valorização de saberes não hegemônicos.

No campo da Comunicação, Muniz Sodré (2002) destaca o papel da mídia na construção simbólica da realidade, evidenciando que a comunicação é atravessada por relações de poder que influenciam visibilidades e silenciamentos. Essa perspectiva dialoga com os Estudos Culturais, especialmente com Stuart Hall (2003), para quem a representação produz significados e identidades em constante disputa.

Jesús Martín-Barbero (2014) amplia essa compreensão ao enfatizar as mediações culturais nos processos comunicacionais, aspecto presente na proposta imersiva da Semana. A iniciativa também se aproxima da Educomunicação, conforme Ismar de Oliveira Soares, ao promover participação, protagonismo e construção coletiva do conhecimento.

Por fim, a fundamentação incorpora marcos legais da inclusão, como a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU) e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), reforçando o compromisso com práticas comunicacionais acessíveis e socialmente responsáveis.

## **Metodologia**

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritivo-analítica, tendo como objetivo compreender os impactos pedagógicos, formativos e institucionais da Semana da Celebração à Humanização e à Diversidade na Comunicação. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de apreender dimensões subjetivas, simbólicas e processuais da experiência educativa, que não podem ser plenamente captadas por métodos quantitativos.

Os procedimentos metodológicos adotados foram múltiplos e complementares, permitindo uma análise mais abrangente do fenômeno investigado. Inicialmente, realizou-se observação participante durante os dias de realização do evento, possibilitando o acompanhamento direto das atividades, das interações entre os participantes e das dinâmicas pedagógicas desenvolvidas.

Paralelamente, foi conduzida análise documental do projeto pedagógico do evento, bem como de relatórios institucionais, materiais de divulgação e registros produzidos ao longo

da sua organização e execução. Essa etapa permitiu compreender os objetivos, as diretrizes e os princípios orientadores da iniciativa.

A coleta de dados empíricos incluiu a aplicação de questionários estruturados, disponibilizados por meio de QR Code utilizando a plataforma Microsoft Forms. Os instrumentos foram direcionados tanto ao público interno (estudantes e docentes) quanto ao público externo, buscando captar percepções sobre a relevância temática, a organização do evento e seus impactos formativos.

Além disso, foram sistematizados relatos de participantes, incluindo discentes, docentes, palestrantes e membros da comunidade, permitindo a incorporação de diferentes perspectivas na análise. O registro audiovisual das atividades também foi utilizado como fonte de dados, contribuindo para a reconstrução das experiências vivenciadas.

A programação do evento foi organizada em três dias temáticos, estruturados a partir de cinco eixos centrais: povo preto e quilombola; povos indígenas e caiçaras; comunidade LGBTQIAPN+; mulheres; pessoas com deficiência e saúde mental. Ao todo, participaram 20 palestrantes, entre profissionais do mercado, pesquisadores, ativistas e egressos da instituição, garantindo diversidade de perspectivas e experiências.

Destaca-se, ainda, a integração curricular com disciplinas da Escola de Comunicação, especialmente aquelas voltadas aos aspectos sociológicos, filosóficos e culturais da comunicação. Os estudantes foram incentivados a desenvolver produtos comunicacionais vinculados às temáticas do evento, tais como campanhas publicitárias, reportagens, análises críticas e espaços imersivos, consolidando a articulação entre teoria e prática.

## **Resultados e Análise**

Os resultados evidenciaram elevado engajamento discente e significativa participação da comunidade externa, consolidando a Semana como um espaço efetivo de articulação entre universidade e sociedade. Os questionários aplicados indicaram alto índice de satisfação quanto à relevância temática, à diversidade de abordagens e à organização do evento, reforçando a pertinência da proposta no contexto contemporâneo da formação em Comunicação.

Observou-se que os estudantes desenvolveram produções interdisciplinares que revelaram amadurecimento crítico em relação às representações sociais na mídia. A criação de peças comunicacionais humanizadas — incluindo campanhas, reportagens,

narrativas audiovisuais e instalações temáticas — demonstrou não apenas apropriação teórica consistente, mas também a capacidade de aplicação prática dos conceitos debatidos ao longo da Semana. Esse movimento evidencia a internalização de princípios éticos e o deslocamento de uma postura meramente técnica para uma atuação crítica e socialmente responsável.

A experiência também fortaleceu a relação universidade-comunidade, ampliando redes de diálogo e consolidando o UniFOA como espaço de escuta, acolhimento e valorização da diversidade. A presença de representantes de diferentes grupos sociais como protagonistas das discussões contribuiu para a construção de um ambiente dialógico, alinhado à perspectiva freireana de educação como prática de liberdade. O reconhecimento externo, evidenciado pela condição de finalista no Prêmio de Responsabilidade Social da Fundação Getúlio Vargas (FGV), reforça a relevância institucional e social da iniciativa.

Do ponto de vista pedagógico, a metodologia ativa baseada em experiências imersivas demonstrou potencial significativo para promover aprendizagem significativa. Conforme argumenta Freire (1996), o aprendizado se consolida quando há participação crítica e diálogo horizontal. Nesse sentido, a construção coletiva dos espaços simbólicos — como ambientes temáticos, trilhas sonoras representativas e narrativas visuais — evidenciou o protagonismo estudantil e a incorporação dos conteúdos de forma sensível e reflexiva.

Também se verificou ampliação do repertório cultural dos estudantes e fortalecimento da empatia como competência profissional. Em um cenário marcado por tensões sociais e polarizações, a formação de comunicadores capazes de compreender e respeitar a diversidade configura-se como diferencial estratégico e ético. A vivência proporcionada pela Semana permitiu aos participantes não apenas compreender teoricamente as desigualdades, mas experienciá-las por meio de narrativas, relatos e práticas comunicacionais situadas.

Como desdobramento, foram produzidos materiais que ampliam o alcance e a perenidade do projeto, extrapolando os limites temporais do evento. Entre esses produtos, destaca-se o Card Game “Diversidade em Jogo”, concebido como ferramenta educacional que promove a discussão de temas relacionados à diversidade de forma interativa e lúdica. O jogo estimula o pensamento crítico, a argumentação e a empatia, configurando-se como

recurso pedagógico replicável em diferentes contextos educacionais, desde o ensino médio até o ensino superior.

Outro produto relevante é o e-book de distribuição gratuita, que sistematiza as reflexões teóricas, os relatos de experiência e os conteúdos produzidos ao longo da Semana. Esse material cumpre papel fundamental na democratização do conhecimento, permitindo que os debates ultrapassem o espaço institucional e alcancem um público mais amplo. Além disso, o e-book contribui para a consolidação da memória do projeto, funcionando como registro acadêmico e instrumento de continuidade das práticas desenvolvidas.

Adicionalmente, foi produzido um documentário sobre o Quilombo de São José, localizado no município de Valença, voltado ao registro do processo de regularização de suas terras. Esse produto audiovisual assume papel estratégico ao dar visibilidade a uma pauta historicamente invisibilizada, articulando comunicação, memória e direitos sociais. O documentário evidencia a capacidade dos estudantes de atuarem como mediadores culturais, estabelecendo pontes entre o conhecimento acadêmico e as demandas sociais concretas, em consonância com a proposta de uma comunicação comprometida com a justiça social.

A análise integrada desses resultados permite afirmar que o projeto alcançou seus objetivos ao promover uma formação crítica, ética e socialmente engajada. A produção dos materiais derivados demonstra não apenas a efetividade da metodologia adotada, mas também seu potencial de replicabilidade e expansão. Esses produtos configuram-se como dispositivos de intervenção social, ampliando o impacto da iniciativa e reforçando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Por fim, destaca-se que a experiência contribuiu de maneira significativa para o desenvolvimento de competências essenciais no campo da Comunicação, tais como pensamento crítico, sensibilidade intercultural, responsabilidade ética e capacidade de atuação em contextos complexos e diversos. Tais competências são fundamentais para a formação de profissionais preparados para os desafios contemporâneos, reafirmando a relevância de práticas pedagógicas inovadoras e comprometidas com a transformação social.

### **Considerações Finais**

A Semana da Celebração à Humanização e à Diversidade na Comunicação consolida-se como uma prática pedagógica inovadora, capaz de articular ensino, pesquisa e extensão em uma perspectiva crítica, interdisciplinar e socialmente comprometida. A experiência evidencia que a formação em Comunicação deve ultrapassar o domínio técnico, incorporando dimensões éticas, políticas e culturais fundamentais para a atuação profissional na contemporaneidade.

Ao integrar referenciais teóricos da pedagogia crítica, da ecologia de saberes, dos estudos culturais e da educomunicação, o projeto reafirma o papel da universidade como espaço de produção de conhecimento comprometido com a transformação social. A valorização da diversidade deixa de ocupar posição periférica e passa a constituir eixo estruturante da formação acadêmica.

A iniciativa demonstra, ainda, que metodologias ativas e imersivas favorecem a construção de aprendizagens significativas, estimulando o protagonismo estudantil, o pensamento crítico e a sensibilidade social. A articulação com a comunidade externa amplia o alcance da universidade, fortalecendo seu papel social e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Por fim, destaca-se o potencial de replicabilidade da proposta, que pode ser adaptada a diferentes contextos institucionais e áreas do conhecimento. A continuidade e expansão da Semana representam não apenas uma estratégia pedagógica, mas um compromisso institucional com a humanização, a diversidade e a justiça social, elementos essenciais para a formação de comunicadores conscientes e transformadores.

### **REFERÊNCIAS**

- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.  
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.  
MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.  
SANTOS, Boaventura de Sousa. A cruel pedagogia do vírus. Coimbra: Almedina, 2020.  
SODRÉ, Muniz. Antropológica do espelho. Petrópolis: Vozes, 2002.